A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DO PROFISSIONAL DA RECICLAGEM NA CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

ROCHA, Franciele Mirian da[1]
ARNOLD, Ronaldo[2]
CAMARGO, Maria Aparecida Santana[3]
MERA, Cláudia Maria Prudêncio de[4]

Palavras-chave: Ambiente. Catadores. Consumo. Lixo.

1 INTRODUÇÃO

Os atuais padrões de consumo da sociedade pós-moderna foram baseados na primazia do desenvolvimento da tecnologia, da ciência e da economia. Para tanto, os princípios ecológicos e de defesa dos recursos naturais demonstram-se negligenciados por esta cosmovisão. Por outro lado, também se tem percebido as ações principalmente de organismos não governamentais, tais como a Organização das Nações Unidas (ONU), o World Wide Fund for Nature (WWF) e a Green Peace na tentativa de construção de um mundo sustentável.

As atividades destes organismos dão-se, principalmente, através da promoção e de ações que afirmam a necessidade de uma postura diferente da atualmente adotada, no sentido de viabilizar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Para isso se faz urgente uma nova postura concernente à produção, ao consumo e ao descarte de materiais inerentemente gerados através das hodiernas demandas de mercado.

Neste ínterim a reciclagem, como método de produção de condições higiênicas para a vida em sociedade, tem-se afirmado como um fator indispensável na manutenção da vida na sociedade atual. A postura de ser “ecologicamente correto” é quase que uma moda na

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Graduada em Psicologia pela URI (Campus Santo Ângelo). E-mail: fmr.psico@hotmail.com
[2] Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração da URI (Campus Santo Ângelo). Bolsista de Extensão da URI (Campus Santo Ângelo). E-mail: rarnadm@gmail.com
[3] Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Bacharel em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: cidascamargo@gmail.com
[4] Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta. Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

atualidade em termos ideológicos, entretanto esse assunto é envolto em controvérsias. Uma vez que a sociedade tem preconceito com relação aos profissionais da reciclagem, garis, motoristas, faxineiras, e outras profissões de caráter operacional, estes se encaixam no grupo que sofre desvalorização social. Isto acontece, segundo Celeguim e Roesler (2009), numa sociedade onde o nível de consumo de bens materiais é o agente determinador do posicionamento de cada participante nas classes socioeconômicas instituídas.

O lixo sempre representou, no decorrer da história humana, segundo Santos e Silva (2009), "tudo que não tem valor e/ou serventia para um determinado grupo social", além da ideia de sujeira que gera repulsa nas pessoas. Sob esta lógica das sociedades modernas, as pessoas que trabalham com os resíduos sólidos passaram a sofrer preconceitos e são, muitas vezes, até consideradas como se fossem o próprio lixo.

Nesse sentido, a questão da reciclagem é um assunto que está sempre em pauta nos dias atuais. Divide opiniões a respeito das despesas e processos envolvidos e também sobre sua relevância no cuidado com a natureza, uma vez que esta não consegue mais dar conta do consumismo atual. Sendo assim, este estudo objetiva refletir sobre a importância dos trabalhadores da reciclagem, além de discutir suas práticas na questão da sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

Para Vergara (2013), a sistemática básica para a pesquisa científica deve perpassar a pesquisa quanto aos seus meios e quanto aos seus fins. A presente pesquisa, quanto aos meios, é de natureza bibliográfica, uma vez que se utiliza da pesquisa de dados já apresentados por outros pesquisadores em bibliografias referentes à temática.

Referente aos fins, esta pesquisa é descritiva, já que apresenta desde o contexto da situação ecológica do planeta, a importância dos profissionais da reciclagem, até perspectivas em relação à reciclagem e à sustentabilidade.

Também se pode dizer que a pesquisa é de cunho qualitativo, a qual, segundo Godoy (1995), não objetiva enumerar e/ou mensurar os fenômenos, mas descrever pessoas, locais, processos e interações pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando compreender os fatos.

3 ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES QUANTO À QUESTÃO AMBIENTAL

Segundo o Artigo 225 da Constituição Federal Brasileira, "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida", sendo obrigação do poder público garantir que ele seja defendido e preservado para as próximas gerações (BRASIL, 1988). Porém, toda essa responsabilidade não pode ser transferida totalmente para os governantes, e, sim, delegada a toda humanidade, uma vez que não podemos nos desvencilhar da natureza, pois somos parte dela.

A reutilização de matéria não é uma invenção do homem. Nas palavras de Antoine Lavoisier: "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", a própria natureza enquanto ente autorregulador existiu antes do homem, e, mesmo que ele deixe de existir, ela permanecerá existindo. Os ciclos naturais evidenciam instintos de manutenção do planeta Terra. Desta maneira, o ser humano, enquanto ser racional, deve também prover, através de suas ações, atos que permitam a recuperação dos meios naturais, os quais ele modifica a fim de suprir suas necessidades.

Até 1970 não existia um movimento social ambiental, mesmo que existissem discussões e publicações já feitas a esse respeito. O ambientalismo iniciou-se em meados de 1960, questionando uma série de valores capitalistas. Apenas em 1973 (início da crise do petróleo) emerge um movimento organizado em prol da ecologia. Após isto, diversas conferências, fóruns, encontros e comissões foram criados a fim de discutir e problematizar a questão ambiental no mundo. No Brasil, foi a partir dos anos 1990 que houve uma mudança clara no rumo do ambientalismo (GRÜN, 1996). Hoje, sabe-se que existe uma maior conscientização sobre esta questão, mas muito ainda deve ser feito.

Berté (2012) postula a necessidade de uma visão holística e sistêmica de mundo. Na qual a interação dos meios social e físico-natural sejam considerados como interdependentes. Deste modo o ser humano não pode se considerar alheio à natureza, uma vez que é parte integrante dela, e toda e qualquer degradação/agressão à natureza acaba afetando-o diretamente.

Neste sentido a responsabilidade pela degradação da natureza não deve ser remetida apenas aos governos ou às grandes indústrias, mas também aqueles que se utilizam dos produtos gerados nesta sociedade. Para tanto, Berté (2012) conceitua responsabilidade social como sendo o envolvimento de todos os indivíduos e todos os setores na gestão ambiental. Além disso, Berté (2012, p. 39) afirma que, "considerando o fato de ser complicado e até

mesmo impossível viver sem os outros elementos do meio, estamos falando de decisões que influenciam grandemente na qualidade de vida da raça humana".

4 ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES QUANTO À RECICLAGEM E AO PAPEL DO RECICLADOR PARA O DESENVOLVIMENTO

A respeito dos resíduos sólidos, é importante perceber que existe uma parcela da população que trabalha diariamente com os mesmos, e que merece a devida atenção. As atividades laborais destes indivíduos são de alta periculosidade e, se todos colaborassem na separação correta do lixo, esta realidade seria menos preocupante.

Cabe ressaltar que a questão da reciclagem ainda é controversa, pois divide opiniões a respeito dos gastos necessários e sobre sua relevância no cuidado com a natureza. Sabe-se que, por vezes, é uma atividade dispendiosa, porém, sem a reciclagem, o desgaste da natureza a longo prazo será tão grande que dinheiro nenhum poderá recuperá-la.

Deste modo existe uma classe específica de profissionais que, diferentemente dos intelectuais que idealizam teorias sobre sustentabilidade, são plenamente despidos de *glamour*. Trata-se dos profissionais da reciclagem. Neste sentido, o trabalho destas pessoas se demonstra como elemento fundamental deste processo, uma vez que são agentes promotores de saúde pública. Esta profissão ainda é marginalizada e sofre preconceitos, mesmo sendo de grande importância. Percebe-se uma invisibilidade social do profissional da reciclagem, pois segundo a lógica capitalista, os sujeitos são vistos conforme sua função social e, as profissões de caráter operacional são percebidas como possuidoras de pouco ou nenhum valor social.

É sabido que o imaginário sobre o lixo é um mundo de sujeira e pobreza, desprovido de vida. Porém, de acordo com Bezerra (2006), o lixo pode ser visto como carregado de potencialidades econômicas, desenvolvimentais e sustentáveis. O mesmo deve ocorrer com os profissionais da reciclagem, que devem ser percebidos não como sujeitos de uma história de pobreza e sujeira, e sim como protagonistas de uma vida de trabalho digno, que, muito além de gerar renda, colabora para um mundo harmonioso e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As afirmativas inicialmente apresentadas e posteriormente desenvolvidas neste estudo tiveram como propósito a elucidação de uma realidade verificável globalmente: o descaso

acerca das causas ambientais. Entretanto, é razoavelmente fácil aderir a uma postura ideológica a favor da sustentabilidade, fácil no sentido de gerar um esforço mínimo. Não obstante, os atores principais da sustentabilidade são os garis, catadores e lixeiros. São estes que, efetivamente, operacionalizam os processos que tornam possível se vislumbrar a possibilidade de algum dia consolidar-se uma sociedade sustentável.

Deste modo o mérito por estes préstimos deve ser atribuído não apenas a grandes organizações internacionais que promovem a conscientização/sensibilização acerca das questões ambientais, mas principalmente àqueles agentes que estão "na base da pirâmide social" e que são fundamentais para a constituição de uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

BEZERRA, Rafael Ginane. **Da Prática da Separação do Lixo**: estudo de caso sobre as representações sociais do lixo entre os participantes do programa "Câmbio Verde" em um bairro de Curitiba. (Dissertação de Mestrado em Sociologia – UFPR), 2006.

BRASIL, Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CELEGUIM, Cristiane Regina Jorge; ROESLER, Heloísa Maria Kiehl Noronha. **A** Invisibilidade Social no Àmbito do Trabalho**. INTERAÇÃO**, **Revista Científica da Faculdade das Américas**, São Paulo, Ano III, n. 1, p. 01-19, 1º sem. 2009.

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **RAE, Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996.

SANTOS, Gemmelle Oliveira; SILVA, Luiz Fernando Ferreira da. Há Dignidade no Trabalho com o Lixo?: considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, CE, v. IX, n. 2, p. 689-716, jun. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa e Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.